ESTE É O LUGAR ONDE AS ÁRVORES CANTAM:

"Lugares significam paisagens, naturais ou edificadas pelo Homem (...). Lugares significam sobretudo pessoas, mais ou menos familiares ou quase desconhecidas, mas ainda assim testemunhas, embora parciais, da nossa existência."

CLÁUDIO MAGRIS, Instantâneos, 2018

Promotor
Município de Amarante

Parceiro
Museu Nacional de Arte Contemporânea

Curadoria
Emília Ferreira e Lúcia Saldanha

Coordenação
Rosário Correia Machado e Aida Guerra

Artista
António Faria

Produção
Fernando Arruda, João Miranda, José Miranda, Clara Gouveia, Marta Ribeiro, Teresa Paiva, Adelaide João, Eugénia Amaro, Célia Azevedo, Renato Teixeira, Manuel Ribeiro

Montagem
Fernando Arruda, Tiago Pinto, Conceição Pinto, João Miranda, José Miranda, Renato Teixeira, Eugénia Amaro, Acúrcio Martins, Filipe Peixoto, Daniel Santos, Delfim Vieira, Jorge Pinto, António Carvalho

Peça Musical
Este é o lugar onde as árvores cantam, Op. 74

Compositor
Nelson Jesus

Encomenda
Câmara Municipal de Amarante para a Orquestra do Norte

Instrumentação
Quinteto com clarinete (clarinete, violino I, violino II, viola e violoncelo)

Duração
5 minutos

Gravação
Realizada no dia 15 de junho de 2023, no Cinema Teixeira de Pascoaes – Amarante

Captação e edição
Grafonola - José Lourenço Produções Musicais

Intérpretes
"Quinteto com Clarinete da ON"
Cátia Rocha, clarinete
Diogo Coelho, violino I
Mario Braña, violino II
Helena Leão, viola
Isabel Cupeiro, violoncelo

Orquestra do Norte
Fernando Marinho, diretor artístico

TRASNFORMAÇÃO

António Faria trabalha ciclos materiais e simbólicos, do novo e do renascimento, numa modalidade de projeto e criação fortemente ancorada no desenho e na Natureza.

Encontramos na sua obra códigos de representação ou de perceção intimamente ligados à escala das peças, e a uma abertura a processos gradativos de transformação e mudança.

Baseado nesta lógica, na exposição, ao viver-se a transformação do olhar, vive-se a transformação dos sentidos, do visível e do invisível.

Nesta série de trabalhos, a difusão e a recombinação de manchas, linhas e pontos, produzem paisagens visuais com sons e silêncios, com cor, forma, ritmo e movimento. Composições que dão voz ao que está entre a arte e a vida, que fixam a ideia de que a essência da vida não é o indivíduo, mas sim, a interação com o todo. Composições em que a permanência e transitoriedade se combinam.

A unidade da exposição surge entre registos significantes e elementos distintos como o gesto aleatório e a disciplina da escrita. Cria uma aproximação inconsciente para lá da realidade e experimenta a diluição de fronteiras entre disciplinas e espaços. É a possibilidade de uma pausa no lugar onde as árvores cantam.

Fixemos esta exposição como uma referência. Tem sido ao longo dos últimos anos que o lado flexível da obra de António Faria vem assumindo várias formas em diferentes contextos, no âmbito do programa expositivo do projeto nacional do Museu Nacional de Arte Contemporânea, Portugal entre Patrimónios. Não é por isso estranho que, em diferentes locais, com diferentes nomes e renovação de peças, esta exposição tenha consolidado relações entre instituições, a obra e o artista.

"Este é o lugar onde as árvores cantam", no Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso, em Amarante, surge novamente como experiência e também como meditação, num lugar que é feito sobretudo do encontro entre arte, música e pessoas destinadas a uma existência comum.

Lúcia Saldanha

PEÇA MUSICAL

De uma forma muito materialista e direta, posso dizer que as árvores cantam a partir destes instrumentos, pois todos eles são feitos de madeira e antes de serem instrumentos musicais, foram parte de uma árvore.

Numa forma mais romântica, a primeira associação que fiz ao canto das árvores, foi a do som do vento, ora gentil, ora mais arisco a passar pelas suas folhas.

A utilização de parciais harmónicos agudos nesta pequena peça, é para mim o som dessas folhas, gentilmente movidas por uma brisa. Podemos sentir ao longo da peça alguns momentos mais estáticos de imobilidade, desse canto suspenso, como suspensa está a folha ou o futuro fruto da árvore.

Nelson Jesus, Oliveira de Azeméis, Maio 2023

REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA · PATRIMÓNIO CULTURAL · MNAC · PORTUGAL ENTRE PATRIMÓNIOS · AMARANTE · Museu Municipal Amadeo de Souza Cardoso Amarante-Portugal · APOIOS